

quinta-feira, 28 de agosto de 2008

Jigoro Kano e o Judô



O PAI DO JUDO

Jigoro Kano nasceu em 28 de Outubro em Hamahigashi, na Vila de Mikage (hoje uma parte da cidade de Kobe) na prefeitura de Hyogo. Era o terceiro filho de Jirosaku Maresiba Kano, intendente naval do Shogunat Tokugawa.

Eis as grandes etapas da sua vida:

- * Em 1877 entra na Universidade Imperial de Tóquio;
- * Torna-se aluno do mestre Fukuda (ju-jitsu);
- * Funda, em 1878, o primeiro clube de baseball do Japão (Kasei Baseball Club);
- * Em 1879 estuda ju-jitsu na escola do mestre Iso;
- * Em 1881 é licenciado em letras e estuda ju-jitsu da escola de Kito;
- * Em 1882 termina os seus estudos de ciências estéticas e morais;
- * Funda, em Fevereiro desse ano, a sua própria escola de ju-jitsu o Kodokan e em Agosto é nomeado professor no Colégio dos Nobres;
- * Em 1884 é adido ao Palácio Imperial;
- * No ano seguinte obtém a 7ª categoria Imperial;
- * Em 1886 obtém a 6ª categoria Imperial; é nomeado vice-presidente do Colégio dos Nobres, passando a reitor do mesmo colégio dois anos depois;
- * De 1889 a 1891 percorre a Europa como adido ao ministério da Casa Imperial;
- * Em Abril de 1891 é nomeado conselheiro do Ministro da Educação Nacional e Director da Escola Normal Superior. Em Setembro de 1893 é nomeado Secretário do Ministro da Educação Nacional;
- * Em 1895 obtém a 5ª categoria Imperial;
- * Cria em 1897, a Sociedade Zoshi-Kai e funda os institutos Zenyo Seiki e Zenichi para a cultura dos jovens; Edita a revista Kokusiai;
- * Em 1898 é director da Educação primária, no ministério da Educação Nacional;
- * Torna-se presidente da comissão do Butokukai (Centro de Estudos das artes militares em 1899);
- * É enviado por duas vezes à China pelo Ministro Nacional (1902-1905);
- * Em Outubro de 1905, obtém a 4ª categoria Imperial;
- * Exemplifica em 1907, no Butokukai, os três primeiros kata do judo;
- * Em 1909 modifica os estatutos do Kodokan, tornando-o numa sociedade pública;

- * Torna-se o primeiro japonês membro do Comité Olímpico Internacional;
- * Em 1911 é eleito presidente da Federação Desportiva do Japão;
- * Funda em 1915 a revista do Kodokan;
- * Recebe no mesmo ano, do Rei da Suécia a medalha dos 7ºs Jogos Olímpicos;
- * Em 1920 consagra-se inteiramente ao Judo;
- * Em Julho, assiste aos Jogos Olímpicos de Antuérpia, visitando depois a Europa;
- * Em 1921 demite-se da presidência da Federação Desportiva do Japão;
- * Em 1922, passa a ter lugar na Câmara Alta;
- * Em 1924 é nomeado professor honorário da Escola Normal Superior de Tóquio;
- * Em 1928 participa na assembleia geral dos Jogos Olímpicos e nos próprios jogos;
- * Desloca-se aos Estados Unidos em 1932 para assistir aos Jogos Olímpicos;
- * Torna-se conselheiro do Gabinete de Educação Física do Japão;
- * Participa por duas vezes no Conselho dos Jogos Olímpicos que lançará os convites para os jogos japoneses (1932-1934);
- * Em 1936 assiste aos XI Jogos Olímpicos de Berlim;
- * A 4 de Maio de 1938, morre a bordo do navio que o transportava ao Cairo onde se realizava a assembleia geral do Comité Internacional dos Jogos Olímpicos;
- * Recebe a título póstumo a 2º Categoria Imperial.

Neste resumo pode-se ver que Jigoro Kano para além de uma vida pública repleta de actividade, ao mesmo tempo, conseguir conciliar a difusão do judo por todo o Mundo.



DO SONHO À REALIDADE

Jigoro Kano media apenas um metro e cinquenta, pesando uns escassos 48 kg. De saúde delicada, aos 16 anos, decidiu fortificar o corpo, praticando ginástica, remo e basebol. No entanto estes desportos eram demasiado exigentes para a sua débil constituição. Apesar de ser de filho de um samurai nas brigas entre estudantes, Kano era sistematicamente vencido, por tal facto decidiu estudar o ju-jitsu. O seu primeiro professor foi Hachinosuke Fukuda, da Escola Tenjin-Shin yo-Ryu. Sob, a direcção deste mestre, Kano iniciou-se nos métodos da Escola «Coração de Salgueiro». Em 1879, com 82 anos, Fukuda morreu e Kano herdou os seus arquivos e segredos. Tornou-se seguidamente aluno de Mestre Iso, um sexagenário que possuía os segredos de uma escola derivando igualmente de Tenjin-Shingo.

Interessado como era, Jigoro Kano treinou-se afincadamente enquanto prosseguia os seus estudos e tornar-se-ia em breve vice-presidente da escola. Infelizmente, Iso morreu muito cedo e o nosso jovem ju-jitsuka (praticante de ju-jitsu) encontrou-se de novo sem professor. Apesar de estar na posse dos livros e documentos que lhe tinham sido legados pelos seus ex-mestres, achou indispensável ser acompanhado por um bom professor. Foi então que encontrou mestre Iku-go, que lhe ensinou a técnica e os métodos da escola de Kito com a particularidade de nesta escola ter aprendido o combate com armadura.

Aos poucos, Kano foi aglutinando os métodos das diversas escolas, criando um sistema próprio de disciplina, continuando no entanto a treinar-se com mestre Iku-go até 1885. Em Fevereiro de 1882 instalou-se no pequeno templo budista de Eishosi, da seita Jôdo. É neste templo, berço do Judo, que Jigoro Kano instala o seu primeiro dojo (sala própria para o estudo do judo).

Vivendo nas dependências do templo com alguns alunos e uma velha criada, dedicou-se pacientemente a desenvolver um novo método de educação física e formação de carácter, baseado no ju-jitsu.

Kano fez a síntese das melhores técnicas de ju-jitsu, escolheu os golpes mais eficazes e os mais racionais. O ju-jitsu era uma prática guerreira baseada na ligeireza do corpo e do espírito no entanto tinha diversas técnicas perigosas que foram eliminadas, aperfeiçoou a maneira de cair, criou uma vestimenta especial de treino (o judogi), pois o antigo traço dos ju-jitsukas provocava frequentemente ferimentos e dedicou-se particularmente aos métodos de projecção, aperfeiçoando vários da sua autoria.

Kano pensou que a sua nova arte devia ter outro nome, pois a sua prática era diferente do jiu-jitsu. Tendo em conta a sua essência, a não resistência e o aproveitamento da força do oponente chamou a esta nova arte «judo».

O KODOKAN

Jigoro Kano baptizou a sua escola de Kodokan que significa «Escola para o Estudo da Via» e, como já se disse começou a ensinar o judo a partir de 1882 numa modesta sala do templo budista de Eisho (Tokyo).

O primeiro aluno inscreveu-se a 5 de Junho de 1882, chamava-se Tomita. Depois vieram Higushi, Nakajima, Arima, Matsuoka, Amano Kai e o famoso Shiro Saigo. Este último tornar-se-ia campeão imbatível de judo, alcançando inúmeras vitórias sobre os adeptos do antigo ju-jitsu. As idades destes primeiros alunos oscilavam entre os 15 e os 18 anos. Kano albergou-os e ocupou-se deles como se fosse um pai. O dojo contava apenas com 10 tatamis. O Kodokan aceitou inúmeros reptos lançados pelos professores do ju-jitsu. Em 1883, o Kodokan mudou-se para Kojimachi e transformou em dojo o armazém de um editor chamado Shinagawa. No ano seguinte, o dojo aumentou para 40 tatamis.

Os encontros entre as diversas escolas de ju-jitsu multiplicavam-se. Tratavam-se, muitas vezes, de verdadeiros concursos em que os vencedores eram escolhidos para professores da polícia.

O Kodokan alcançou a sua primeira vitória em 1886: os seus famosos discípulos Saigo e Yoko-Yima foram particularmente notados. Secções do Kodokan criaram-se em Nirayama, Edajima, e Kyoto. O Kodokan apenas conheceu uma derrota: um formidável ju-jitsuka, chamado Tanabé, derrotou regularmente todos os seus campeões. Especialista do combate no solo, conseguia atirar os seus

adversários ao chão e aproveitando-se das suas posições junto ao solo, estrangulava-os rapidamente. Destas derrotas Kano tirou uma lição, precisava de aperfeiçoar o judo no solo e todo o judoca deveria conhecer a luta tanto na posição de pé como no chão.

Em Abril de 1890 Kano mudou as instalações para Hongo-ku, Nasago-cho passando a contar com 60 tatamis. O judo estava agora definitivamente estabelecido. De ano para ano, o Kodokan aumentava o seu dojo. Enquanto Kano fazia as suas primeiras viagens pelo mundo e apresentava o judo na Europa e na América, confiava aos seus melhores alunos a direcção do Kodokan.

Em 1894 a sede passou-se para Koishikawa-ku, Shimotomisaka-cho contando com 107 tatamis. Em 1897 o governo japonês instituiu uma escola nacional de todas as artes marciais, o Butokukai. O judo passa a ser já ensinado pelos mestres Isogai, Nagaoka, Samura, Tabata e Kurihara. Em 1898 a superfície passou a ser de 314 tatamis depois da transferência para Otsaka, Sakashita-cho.

Embora estes ensinamentos fossem ministrados sob a orientação de Kano, o Butokukai não tardou em transformar-se em rival do Kodokan. Alguns anos mais tarde as escolas superiores e profissionais, patrocinadas pela Universidade Imperial de Tóquio, formavam outra federação: o Kosen. Os magníficos judocas destas duas últimas escolas fizeram a vida negra aos campeões do Kodokan. Contudo, este continua a sua ascensão. O seu último dojo é o maior do todo o Japão: 514 tatamis. O judo é, por fim ensinado oficialmente nas escolas. Nas classes secundárias e mesmo em inúmeras classes primárias o judo faz parte do programa do curso.

Gokio, como método pedagógico é organizado por Kano com a ajuda dos mestres Yoko-Yama, Yamashita, Nagaoka, Iitsuka. As técnicas perigosas são eliminadas. O gokio voltaria a ser revisto em 1920 por uma dúzia dos maiores mestres e mantém-se inalterável até aos nossos dias.

Em 1909, o Kodokan torna-se uma instituição pública. É nesta época que os katas, estabelecidos pelo Butokukai, são ensinados no Kodokan e formam os primeiros fundamentos do judo: o nage-no kata, o kime-no kata e o katame-no-kata vêm juntar-se ao ju-no-kata e itsutsu-no-kata, elaborados em 1887.

O número de mulheres que praticam judo aumenta, cedo uma secção feminina é inaugurada. Kano pensa em elaborar um curso de formação para professores. Além disto o Kodokan, é dotado de associações culturais, de comissões de pesquisas, de comissões de estudo, etc.

Quando Jigoro Kano morreu, cerca de 120.000 judocas estão oficialmente recenseados dos quais 85.000 são cintos negros.

oi pena que Jigoro Kano não tivesse podido assistir em Março de 1958 à inauguração do moderníssimo edifício que alberga hoje o Kodokan.

Para além do imenso tapete com 500 tatamis, tem mais três salas com 108 tatamis e três salas com 54 tatamis, contando com cerca de 2.000 m² de áreas praticáveis destinadas a treino de competição, treino de mulheres, crianças, alunos particulares, estrangeiros, etc., com possibilidade de acolher estudantes especiais, assim como os monitores.

O JUDO APÓS A 2ª GUERRA

Sob o domínio Americano o Japão viu-se obrigado a alterar muitas das suas tradições. Os americanos interditarão todas as actividades inspiradas no bushido. As artes marciais e o judo foram proibidos. O judo só podia ser praticado nas escolas.

Em 1946, os professores do Kodokan foram autorizados a ensinar judo... apenas às tropas americanas. Depois o judo foi permitido na condição de se apresentar, não como uma arte marcial, mas como um desporto. O Butokukai é definitivamente suprimido e o Kosen é forçado a decalcar as suas actividades pelas do Kodokan.

Até então o judo fora difundido sobretudo no Japão. Somente Kano e alguns dos seus discípulos o haviam introduzido na Europa e na América.

Em Inglaterra, França, Estados Unidos, Argentina, etc. começaram a despontar os primeiros iniciados no Judo. O judo iria expandir-se pelo mundo inteiro em pouquíssimo tempo.

Em 1950 cerca de 150.000 judocas são cintos negros. No ano seguinte as forças americanas autorizam o ensino do judo nas escolas japonesas. Em 1952, quando do 70º aniversário da criação do judo, contavam-se, somente no Japão, 200.000 cintos negros.

Em 1956 o Japão organiza os primeiros campeonatos do mundo, em Tóquio, Natsui foi o grande vencedor. Em 1958, de novo em Tóquio, realiza-se a final do segundo campeonato do mundo: Sone bate Kaminaga. Desde o fim da guerra, mais de 15.000 estrangeiros estagiaram do no Japão, a fim de se aperfeiçoarem.



O JUDO NA EUROPA

Na Grã-Bretanha, o judo foi introduzido por mestre Koizumi. Mas, até ao fim da segunda guerra mundial, não se desenvolveu muito, sendo apenas praticado por um restrito grupo de pessoas. Por várias vezes os judocas ingleses receberam a visita de mestres japoneses. Uma associação britânica, similar ao Kodokan e que tem o nome de Budokwai, passou a promover o judo neste país.

Em França, mau grado as visitas de Kano e outros especialistas nipónicos, o judo não teve êxito. Contudo em 1905, Guy de Montgaillard (apelidado Ré-Nié), abriu uma sala destinada ao ensino do ju-jitsu. Os seus reptos, sempre vitoriosos, endereçados aos boxeers e lutadores, a par de uma boa propaganda, lançaram, na época, a moda de uma «misteriosa arte de lutar», de golpes tão secretos como formidáveis. Outro francês, mais aventureiro ainda e que vivera em Tóquio, o oficial de marinha Le Prieur, torna-se o primeiro cinto negro da França. Mas, apesar da visita de Ishiguro e o entusiasmo de

alguns fanáticos, o judo não se consegue fixar em França.

Em 1935, um japonês, Mikonosuke Kawaishi, que vivia em Paris, principia a ensinar o judo segundo uma técnica pessoal. Um dos seus méritos foi assinalar os graus dos judocas com cintos de cores diferentes. Em seguida dividiu os golpes em grupos, cada técnica foi numerada, assim, uma projecção em que se desequilibra o adversário, varrendo-lhe a perna por detrás, é uma «projecção de pernas» e como esta era a primeira projecção ensinada por Kawaishi, chamou-lhe simplesmente «primeira de pernas».

E, assim, duas novidades racionais e psicológicas foram suficientes para popularizar o judo em França. Em 1943 quando teve de regressar ao Japão, Kawaishi formara já mais de 100 judocas. Quando do seu regresso a Paris em 1948, encontrou o judo francês em pleno progresso. Retomou de novo a sua direcção e difunde-o na Europa inteira. Embora inúmeras críticas fossem emitidas contra o seu método, Kawaishi deve ser considerado o verdadeiro fundador do judo europeu.

O judo espalha-se pelo mundo a pouco e pouco e alguns iniciados, disseminados por todos os países, trabalham na sua difusão. Alguns livros sobre o antigo ju-jitsu ou sobre o judo, constituíam a única fonte de informação destes professores improvisados.

Após a segunda guerra mundial, o público, ainda condicionado pela agressividade de tantos anos de hostilidade, sentia inconscientemente a necessidade de se defender. Sem o saberem, foi este o fenómeno psicológico explorado pelos pioneiros do judo. A fórmula «A defesa do fraco contra o agressor» ou, como lhe chamou Armando Gonçalves «0 Fraco Vence o Forte», fez furor.

Iniciou-se o período mágico do judo. Os professores ensinavam uma estranha mistura de ju-jitsu antigo, de judo, de luta e de boxe. A autodefesa estava na ordem do dia e muitos amadores iniciaram-se nos «terríveis golpes secretos».

O trabalho de Kawaishi começava no entanto a dar os seus frutos. Os primeiros cintos negros franceses ensinavam na Bélgica, Espanha e Países Baixos, amadores de todos os países vinham de longe para receberem algumas lições dos mestres, pouco a pouco, os primeiros objectivos eram conseguidos. A técnica melhorou, os «professores improvisados» tornaram-se verdadeiros professores. Japoneses, com altas graduações, vieram de passagem ou até mesmo para se instalarem na Europa. Pouco a pouco, o autêntico judo de Jigoro Kano foi ensinado por toda a parte.

Técnicos europeus publicaram várias obras e a célebre revista «Judo do Kodokan» foi traduzido para o francês e inglês. Esta iniciativa, devida a um grupo de judocas entusiastas, permitiu publicar, cinco vezes por ano, os textos originais da revista do Kodokan, desde o princípio.

O Ocidente instruíam-se assim, directamente, na origem. Todo o judoca, principiante ou especialista, passou a ter à sua disposição uma documentação única no mundo sobre o seu "desporto" favorito. O período desportivo começava. Cada país organizava a sua própria federação nacional, os primeiros campeonatos vieram à luz do dia e em Paris teve lugar, em 1951, o primeiro campeonato da Europa, ao qual assistiu Risei Kano, filho do fundador do judo, e que foi nomeado, na ocasião, presidente da Federação Internacional.

Postado por Elton silva às 14:53 0 comentários

A batalha decisiva do Judô (Tradução Flávio Almeida)



O grande Torneio entre os quatro cavaleiros celestiais do Kodokan Judo e os mestres do Jujutsu.
by Wayne Muromoto

O Futuro do Kodokan Judo estava em jogo. Era um teste de vida ou morte da viabilidade deste novo sistema marcial.

Todos em Tóquio falavam da iminente batalha entre o recém criado judô e os mais temidos mestres de jujutsu da era Meiji. Apenas 15 anos após o início da era Meiji e a revolução japonesa em direção à ocidentalização, as artes marciais japonesas chegavam a uma encruzilhada.

De um lado estava o Kodokan Judo, a criação de Kano Jigoro, um educador profissional. Kano tinha sintetizado o que ele pensava ser o melhor dos antigos sistemas de jujutsus, misturando-os com o Wrestling ocidental e conceitos progressivos de educação física e fortalecimento espiritual. Kano, o professor das camadas mais elevadas da sociedade, lamentava a decadência de vários estilos de jujutsu na efervescente cidade de Tóquio e tentou salvar a antiga sabedoria presente nas artes marciais japonesas para adequá-las a um eficiente, progressivo e científico sistema de treinamento. Kano odiava o sádico tratamento dado aos iniciantes nas antigas escolas de artes marciais. No seu lugar, Kano pretendia criar um sistema lógico de treinamento físico, mental e espiritual do indivíduo. Kano investigou cada técnica de um ponto de vista pragmático, descartando o que era ineficiente, perigoso, melhorando e desenvolvendo seu sistema baseado no extensivo conhecimento dos métodos de Wrestling japoneses e ocidentais. Por seus esforços, Kano atraiu a atenção nacional e a veneração. Ele foi taxado como o típico pensador futurista da era Meiji.

De outro lado estavam as escolas de jujutsu que desconfiavam das novas direções de Kano. Elas denegriam a imagem da escola de Kano como sendo de métodos de luta irreal, improváveis e ineficientes numa situação de combate real. Também achavam que o Kodokan Judô soava muito “moderno” e “estrangeiro”.

Estes desafios apareciam quase todos os dias no Dojo de Kano na seção Kokimachi Fujimicho de Tóquio. Na era Meiji 15 (1883), Kano já tinha se aposentado das lutas com aqueles que apareciam no dojo Fujimicho para testar as técnicas do judô. Ele deixou os desafios com oponentes para seus discípulos que cresceram em número.

Kano, em suas memórias escreveu: “Parecia que o Kodokan contava com todo o Japão e tinha que ter o espírito de estar sempre preparado para qualquer coisa.” (1)

Tamanha adversidade brindava os superlativos e durões mestres do randori (treino livre). Entre os melhores alunos de Kano estavam os que viriam a ser conhecidos como os Shitenno, os quatro deuses do judô inicial. Seus nomes ecoavam orgulhosamente pela Terra:

Tomita Tsunejiro, Yokoyama Sakujiro, Yamashita Yoshikazu.

E o temido pequeno representante da província noroeste de Aizu, Shiro Saigo.

Estes quatro senhores da luta carregavam a bandeira do Kodokan e eles ficaram reverenciados não apenas como grandes judocas, mas também como homens retos e avançados, o ideal pelo qual Kano lutava com seus fundamentos:

Seiryoku zen'yo (maxima eficiência) e jita kyoei (mútuo benefício).

Kano acreditava que o judô podia ser usado como parte da educação do novo homem da era Meiji, uma pessoa que poderia contribuir positivamente para a nação e para o mundo. Mas toda essa filosofia

avançada poderia se perder se o Judô não pudesse se afirmar contra as escolas de Jujutsu querendo sua cabeça. Seria o novo Judô de Kano páreo para as melhores escolas de Jujutsu?

Este teste veio em 1883. A polícia metropolitana de Tóquio atraía professores de diversas escolas de jujutsu e também do judô. Eles estavam convidados pela polícia de Tóquio. O quartel-General da Polícia de Tóquio promoveu um épico torneio entre o kodokan Judô e os melhores mestres de jujutsu, e no dia do contexto, haveria um duelo de gigantes, os mestres do Totsusuka-há Yoshin Ryu contra os judocas do Kodokan. Se o Judô perdesse, sua derrota ressoaria por toda a Terra e significaria a morte prematura desta jovem arte.

Kano conhecia todas as implicações do torneio. Ele decidiu colocar 15 dos seus melhores alunos contra os estudantes do Totsuka Eimi. A facção Totsuka contava com brilhantes mestres de quatro entre cinco mestres de outras escolas, mas todos os olhos estavam voltados para as dez ou mais lutas entre Totsuka e o Kodokan. Era na superfície da rivalidade entre o velho e o novo, o “tradicional” e o “científico”. Na verdade Kano desenvolveu suas técnicas de várias fontes incluindo jujutsu e o Wrestling ocidental, e queria transformar o jujutsu de uma arte de combate para uma de arte de alta disciplina física, mental e espiritual. Era uma mudança mais de filosofia que de técnica.

O próprio Kano escreveu estar incerto do resultado das disputas.

Totsuka Hikosuke era considerado o melhor jujutsuka do período Bakumatsu (fim do Shogunato). Após Hirotsuke (seu filho) Eimi carregava o nome da escola e treinou vários jujutsukas remanescentes...Na verdade, Totsuka tinha habilidosos lutadores com muita técnica...Ao mencionar o nome Totsuka mencionava-se os grandes mestres de jujutsu daquela era. Os meus mestres de Tenshin Shinyo-ryu e Kito-ryu (jujutsu) estavam tão pressionados que se uniram contra os mestres do Totsuka jujutsu no Komusho dojo do Shogunato.

De acordo com o Bugei Ryuha Daijiten (p. 642), Totsuka Hikosuke Eishun foi o primeiro filho de Totsuka Hikouemon Isshinsai. Aos 25 anos ele herdou o Totsuka-ha (ramo Totsuka) do Yoshin Ryu de seu pai. Ele era instrutor de artes marciais no feudo de numazu Mizuno Clan. Mais tarde ele ensinou no centro de treinamento Komusho do Shogunato e abriu o seu dojo em Atagosan. No fim do Shogunato, seu filho Hikosuke se moveu para Shiba Prefecture. Hirotsuke prosseguiu a tradição até sua morte em Meiji 19 (1887), com a idade de 74 anos. Seu filho era Totsuka Eimi.

Os contemporâneos no Totsuka-ha Yoshin-ryu eram: Miura Yoshin-Abe Kanya Egami Shima No Suke Taketate (Egami ryu)-Totsuka Eicho Hikouemon Isshinsai (Totsuka-ha Yoshin-ryu)-Totsuka Hikosuke Eushun- Totsuka Hikokuro Eimi Ukiji Entaro.

Como poderiam os melhores alunos de kano enfrentar os mais temidos jujutsukas de Totsuka Eimi? Sensei Kano reviu a lista dos desafiantes e tremeu. Seus alunos eram bons. Seus Shitenno eram excepcionais. Mas ele iria enfrentar os mais temidos jujutsukas de todo o Japão. Ele tinha de provar que seu princípio de maximização da ajuda mútua e máxima eficiência eram mais que meras palavras. O espírito e as morais do judô tinham de ser provados num contexto de desafio.



O grande evento

Que comecem as lutas!" Declarou o juiz. As cortinas vermelhas e brancas se abriram delicadamente naquele dia de primavera à 11 de Junho de 1886 na arena Yayoi no parque Shiba.

O impacto de Kano foi provado sem dúvida. O Kodokan venceu de maneira estrondosa, perdendo apenas duas lutas e empatando uma das 15 lutas programadas. Mas que lutas devem ter sido!

Os duelos exprimiram um conceito próximo do que a palavra shiai significava, que agora quer dizer peleja ou torneio, mas já se referiu a Shi ni-ai; que simbolicamente significava a morte mesmo ou o desafio à morte. Não havia yuko ou koka (meio ou um quarto de ponto), só valia ponto ippon; Quedas, estrangulamentos, imobilizações ou chaves de braço que porderiam, numa situação real, vencer o oponente. E o limite de tempo era decidido pelo juiz. As lutas iam até alguém cair exausto ou o juiz interromper, dando a vitória ao inquestionável vencedor. Verdadeiramente era Shi-ni-ai.

Os mestres do judo provaram efetivamente sua bravura. Mas se houvera rivalidade, animosidade ou sectarismos ele teria acabado quando as últimas lutas iniciaram. Um silêncio sepulcral se instalou.

Tomita Sakushiro ganhou sua luta e assim também o fez Yamashita Yoshiazu

Yokoyama Sakushiro, entretanto, enfrentou Nakamura Hansuke num épico duelo que testou as argúcia de ambos os contestantes. Hansuke era mestre do Ryoji Shintoh-ryu. Media 1m e 76 cm, pesava 94 Kg. Hansuke era conhecido como o lutador mais durão do Japão naquela época e se dizia que ele podia se pendurar enforcado de uma árvore sem problemas.

Os dois duelaram nariz a nariz usando toda técnica que conheciam. Contra o homem-montanha, Yokoyama utilizou cada músculo de seu corpo. A peleja durou 55 minutos, sem que nenhuma vantagem fosse dada ou tirada até que os juizes finalmente encerraram e declararam empate.

Yokoyama enfrentou seu mais duro oponente e deixou a área de luta. Tinha sido a luta de uma vida, mas seu coração agüentou. Ele sabia profundamente que um empate significava a perda aos olhos dos mestres antigos do jujutsu. Mesmo que o Kodokan judô tivesse vencido a maioria das lutas, Saigo tinha que vencer definitivamente seu oponente afim de eliminar qualquer dúvida remanescente que pairasse sobre os espectadores.

"A última luta!" anunciou o juiz, como se ninguém soubesse era a esperada luta entre Shiro Saigo do Kodokan judô versus Entaro Ukiji do Totsuka-há.

Se Hansuke Nakamura era um gigante comparado com os japoneses de seu tempo, Entaro Ukiji era o herdeiro do Yoshin-ryu, sendo um monstro comparado com o diminuto Saigo. Um murmúrio correu a audiência. Seria essa uma luta cruenta? A velocidade e a técnica de Saigo, mas que chance teria contra uma montanha de músculos e determinação?.

Os registros do duelo são nebulosos e incompletos, mas se juntarmos vários documentos e consideraremos a novela Sanshiro Sugata que foi escrita sobre os fatos envolvendo a vida de Saigo e suas lutas, então talvez poderemos recriar a decisiva batalha final.

Por alguma razão, Saigo apareceu letárgico no início da luta. Entaro conseguiu fazer uma pegada firme no judogui de Saigo e rapidamente o arremessou no ar. A platéia prendeu a respiração esperando o ensurdecedor estrondo das costas de Saigo batendo no tatame. Porém isso não ocorreu. Saigo deu uma virada no ar e caiu de joelhos e antebraços.

"Wha...!" A platéia gritou.

Ukiji tentou finalizar o service, mas de repente seu braço e gola foram agarrados em uma pegada favorita de Saigo, cuja atitude havia mudado. Saigo cuspiu fogo pelos olhos, talvez fogo vindo da distante Aizú, um fogo vindo primeiramente de seu ancestral Tanomo Saigo Chikanori (alguns livros o chamam de Chikamasa) o velho conselheiro do clan Aizu Matsudaira. Após as guerras que marcaram o fim do Shogunato, o primogênito Saigo virou um sacerdote Shintoísta, passando aos remanescentes do orgulhoso clan de tradições marciais para Takeda Sokaku que continuou divulgando o método Oshikiushi de pegada como o Daito-ryu aikibudô- e seu filho adotivo Saigo (formalmente Shida) Shira. Na tradição de yoshi Shiro casado com a filha de Tanomo, mas ficou com o nome Saigo para reproduzir a linhagem. Quando Saigo se mudou para Tóquio para prosseguir em seus estudos em Seijo Gakko, ele se juntou à escola Tenshin Shinyo-ryu de jujutsu. Lá, ele atraiu a atenção de outro estudante desta escola, Jigoro Kano que o recrutou para que se tornasse seu assistente no seu novo dojô de judô.

O que realmente inspirava Saigo? Seu espírito de nunca desistir? Era o fato de representar o judô Kodokan? Ou talvez fosse o velho orgulho de ser membro do Clan Aizú?

O que quer que fosse que ardia em seu coração, trouxe coragem a Saigo para seguir em frente.

Shiro Saigo desequilibrou Ukiji e o girou num pequeno círculo, no centro do qual estava o próprio seika tanden de Saigo, ou baixo centro de gravidade.

“É o yama arashi (tempestade da montanha)!” A platéia exclamou. Essa técnica, que provavelmente tinha suas raízes no Oshikiuchi de Tanomo Saigo, era própria de Shiro Saigo. Ninguém desde sua época podia imitá-la. Yama arashi era a assinatura de Shiro Saigo. Era sua marca registrada e morreu com ele. Alguns dizem que era uma variação da queda de quadril Hane-goshi, mas ninguém explica como o Yama arashi de Shiro Saigo era feito.

Naquele dia, o yama arashi de Saigo moveu uma montanha. O gigantesco Ukiji Entaro foi subitamente arremessado sobre as montanhas e se espatifou de costas!

Zonzo, Entaro levantou-se, machucado, confuso e furioso.

“Ninguém consegue se levantar depois de levar um yama arashi assim tão rápido!” Sakujiro Yokoyama sussurrou “Entaro é durão”!

“Cuidado, Saigo-san, cuidado!” Yoshisaku Yamashita advertiu.

Antes que Entaro pudesse recobrar suas forças, Saigo o atacou. Partiu para cima utilizando outra devastadora queda, como osoto-gari (grande ceifa exterior), e o arremessou de novo no tatame. O impacto foi sentido pela platéia.

Desta vez, Entaro não se levantou. Balançou sua cabeça tentando espantar as estrelas que dançavam diante de seus olhos. O Juiz interrompeu a luta. Saigo tinha conseguido a maior vitória do juvenil Kodokan judô.

Após o torneio

Os dias de glória do jovem Kodokan foram se apagando a medida que a geração dos Shitenno envelhecia e o judô se refinava como vinho fino. Logo logo com o fim do debut, o judô amadureceu para se tornar a proeminente arte marcial e esporte do Japão. Jigoro Kano, o mais eclético estudante do budô se tornou respeitado pelos outros mestres de artes marciais por seu temperamento e magnanimidade.

Em compensação, Kano usava sua elevada posição social para ajudar outros artistas marciais, incluindo praticantes de jujutsu, para que estes preservassem e desenvolvessem seus sistemas de artes marciais. Enquanto o torneio trouxe os desejados resultados assegurando o futuro do judô, um incidente ocorreu algum tempo depois que tocou o coração de Kano.

Kano viajou para Chiba prefecture para demonstrar os métodos de ensino do judô com alguns de seus alunos incluindo Nishimura Teisuke, na prefeitura daquela cidade. Shiro Saigo estava engajado no randori quando Eimi Totsuka veio até Kano. Nessa época, Eimi tinha se tornado o instrutor de jujutsu da força policial daquela cidade. Kano e Eimi se cumprimentaram respeitosamente, como oponentes formais e agora grisalhos velhos sábios.

Eimi pausou sua conversação com Kano para observar Saigo. Talvez se recordando da épica luta contra seu próprio estudante, Entaro Ukiji, Eimi disse a Kano: “Esse (Saigo) é um homem de grandeza, eu penso.”

“Quando ouvi estas palavras, “Kano disse, eu fiquei lisongeadado. Quando ouvi Totsuka (Eimi) dizer sobre Saigo, eu não pude crer nos meus ouvidos. Certamente, outros nada disseram sobre este incidente, mas eu guardo estas preciosas palavras como uma de minhas maiores recordações.” (3)

Saigo não só tinha conquistado a vitória sobre seu oponente naquele dia de torneio. Pelo seu espírito empreendedor, sua nobreza e sua humildade, conquistou até o mestre de seu adversário, Totsuka Eimi.

Nos anos que se seguiram, judo floresceu e os shitenno passaram o manto da grandeza aos seus sucessores judokas. Sakujiro Yokoyama viveu para treinar o grande mestre 10º dan Kyuzo Mifune, falecendo em Taisho Gannen (1912) com 50 anos de idade. Yoshizaku Yamashita se tornou o primeiro 10º dan do Kodokan. Ele faleceu em 1936 com a idade de 71 anos. Tsunejiro Tomita viveu até a idade de 73 anos falecendo em 1938. Seu filho Tsuneo foi o autor da novela Sugata Sanshiro, que era baseada na vida de Shiro Saigo. A novela se tornou filme pelas mãos do diretor Akira Kurosawa. (4)

Tem sido dito que Kano nunca mais conheceu ninguém igual a estes quatro estudantes, os Quatro cavaleiros celestiais do judô. Em Showa 5 (1931), Kano observou uma demonstração da nova arte de Morihei Ueshiba, que era chamada aikidô. Ueshiba desenvolveu sua arte em grande parte do Daito-ryu ensinado a ele por Sokaku Takeda, aluno de Tanomo Saigo. Talvez lembrando-se da técnica de Shiro Saigo, o filho adotivo de Tanomo. Kano exclamou: “Este (Aikidô) é meu conceito do que o judô deveria ser”!

Após a passagem de seus Shitenno, Jigoro Kano mesmo enredou-se na confusão mortal em 1939, na idade de 79, um homem que viveu as eras Meiji, Taisho e Showa. Ele viu o crescimento de seu judô que veio a ser considerado esporte de escala mundial a ser incluído nas olimpíadas (A segunda grande Guerra interrompeu este sonho que não pode ser realizado até as olimpíadas de Tóquio em 1964). Mas talvez, o que Kano carregasse em seu coração nos seus últimos dias fosse as honradas palavras de Eimi Totsuka, ditas de um grande guerreiro para outro. E a visão de seus Shitenno, lutando não por eles próprios, mas pela glória do Kodokan Judô e os ideais que Kano defendia.

References:

- (1) P. 63, Kano Jigoro Chosakushu, by Kano Jigoro, Gogatsu Shobo, Tokyo, Japan. 1984.
- (2) P. 64. Ibid.
- (3) P. 65. Ibid.
- (4) P. 333. Nihondensho Bugei Ryuha Dokuhon, Betsuron Rekishi Dokuhon #36. Shinjin Oraisha publishers, Tokyo, Japan. 1994.
- (5) P. 240. Modern Bujutsu and Budo, by Donn F. Draeger. John Weatherhill, Inc. New York and Tokyo, Japan. 1974.

Postado por Elton silva às 13:47 2 comentários